

22/09/2015 - 05:00

Em 15 anos, 53% das empresas fizeram alguma aquisição

Por **Beatriz Cutait**

Estudo realizado pela gestora de ações Edge Investimentos mostra que, entre 1999 e 2014, 105 de 198 companhias listadas na Bovespa fizeram alguma recompra efetiva de ações. O levantamento, concluído em julho, englobou companhias com valor de mercado acima de R\$ 50 milhões e liquidez diária média (90 dias) superior a R\$ 50 mil. Das 105 empresas que fizeram alguma recompra, dez (ou 9,5%) delas não fizeram recompras nos últimos cinco anos; 16,1% das empresas fizeram recompras todo ano nos últimos três anos e 8,1% fizeram recompras todo ano nos últimos cinco anos.

O levantamento, segundo Gustavo Ballvé, sócio e analista da Edge, foi motivado pelo aumento do número de programas nos últimos anos nos Estados Unidos e também no Brasil. Embora quando bem-feitas possam gerar muito valor para os acionistas de longo prazo, as recompras precisam ser realizadas mediante análise cautelosa do momento, especialmente devido à situação da empresa, afirma.

Apesar da queda acentuada dos preços das ações e de o clima de incerteza no país ter congelado investimentos das empresas, Ballvé afirma que a recompra hoje não necessariamente é uma boa opção. "Temos algumas condições importantes para a recompra, e a primeira é ter uma situação sólida de caixa. O nível de incerteza no Brasil é grande e esse caixa não pode fazer falta."

É preciso ainda, diz, avaliar se a companhia não tem alternativas para destinação dos recursos, com um retorno maior, questionamento pertinente em um contexto de juros básicos de 14,25% ao ano. Em momentos de extrema incerteza, Ballvé ressalta que é melhor privilegiar o "staying power", a sobrevivência. "A lógica das recompras é implacável, porém sua execução é difícilima - como toda decisão de alocação de capital", ressalta.